

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8141 | Salvador, terça-feira, 20.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Covid-19 lidera os pedidos de afastamento

Página 2

Conversa fiada da Caixa sobre a PLR Social

Página 3



BRASIL

Sem ação do governo Bolsonaro, falta comida na mesa

Retrato da fome

A rotina de fome, angústia e desesperança toma conta dos 125,6 milhões de brasileiros que não comem em quantidade e qualidade necessárias. Com a crise social, agravada pela pandemia, muitas famílias não têm o que colocar no prato e o governo Bolsonaro, que deveria cuidar da população, nada faz para aliviar o sofrimento do povo. Página 4



GETTY IMAGES

Sequelas da Covid-19

Coronavírus é a principal causa dos afastamentos

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **DESCASO** do governo Bolsonaro com a maior crise sanitária da história do Brasil continua a causar sérios prejuízos à nação. As sequelas deixadas pela Covid-19 já são as principais causas de afastamentos do trabalho pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O número de benefícios concedidos passou dos 13 mil no primeiro trimestre do ano, segundo a Secretaria de Previdência e Trabalho. Já no ano passado, a doença foi a terceira maior causa de concessões do benefício por incapacidade temporária – antigo auxílio doença – no país. Foram mais de 37 mil.

Entre os estados com mais afastamentos estão São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, além do Distri-



Covid é responsável por mais de 13 mil benefícios

to Federal. Atualmente, 500 mil trabalhadores estão agendados para perícia médica por qualquer motivo de saúde.

Vale lembrar que para ter direito ao benefício por incapacidade temporária, o trabalhador tem de ficar mais de 15 dias ausente das atividades.

Bradesco vacina contra gripe até o dia 30

BOA notícia para os bancários do Bradesco. Segue até o próximo dia 30 a vacinação contra a gripe H1N1 para todos os empregados. O funcionário pode se vacinar nas agências ou nas clínicas credenciadas.

A COE (Comissão de Organização dos

Empregados) do Bradesco reivindicou a antecipação da vacinação e a priorização das regiões mais frias do país. Antecipar a vacina contra a gripe é essencial, sobretudo pelo momento crítico que o Brasil passa em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Campanha de imunização no BB já começou

A **CAMPANHA** de vacinação contra gripe (H1N1) dos funcionários do Banco do Brasil já começou. Para se vacinar, basta o trabalhador verificar o cronograma da localidade que trabalha.

Os bancários que não conseguirem comparecer na data estipulada podem ser vacinados em uma clínica credenciada ao apresentar o crachá do BB. Todas as informações estão disponíveis no *site* do SESMT (Serviço Especializado em Segurança do Trabalho) do banco.



A vacinação é uma reivindicação dos sindicatos



TEMAS & DEBATES

A tortura na pandemia

Álvaro Gomes*

O Brasil atravessa um dos momentos mais difíceis da sua história, a população enfrenta as milícias, as ideias fascistas, racistas, homofóbicas, misóginas e a pandemia da covid-19, que é a maior tragédia dos últimos 100 anos. No palácio do planalto um presidente que tem o prazer de dizer “minha especialidade é matar e não curar”, e de que é favorável à tortura.

Seu projeto entra em choque com aqueles que defendem os direitos humanos e a vida das pessoas e assim vivemos uma intensa guerra da vida contra a morte, da ciência contra o negacionismo, da verdade contra a mentira. Neste processo apesar dos esforços dos defensores da democracia, observamos o país amargar a marca de 373 mil mortes que poderiam ser evitadas.

Em meio a esta tragédia, faltam leitos em hospitais, oxigênio, medicamentos, vacinas e com isso os pacientes, que já sofrem com a contaminação pelo coronavírus e pelas consequências das doenças, são “torturados”, ao não ter um leito para lhe acomodar, ao não ter oxigênio para respirar e ao faltar medicamentos para aliviar dor daqueles que estão precisando. Sem o chamado *kit* entubação, as pessoas são amarradas para suportar a dor sem se movimentar.

Este fato contraria os princípios da medicina e não propicia os cuidados paliativos que na definição da Organização Mundial da Saúde têm como objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares diante de uma doença que ameaça a vida, buscando o alívio do sofrimento, tratamento da dor e dos demais sintomas “físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

Esta situação poderia ser diferente, tanto evitando mortes quanto propiciando um tratamento digno aos pacientes. O governo federal entretanto em vez de seguir a ciência, desenvolve uma política institucional de propagação do vírus, não comprou vacinas por uma opção, além de dificultar pesquisas do imunizante, coerente com sua política de morte, da mesma forma também com relação ao oxigênio, falta de leitos em hospitais e medicamentos.

Se o presidente declara que sua especialidade é matar e que defende a tortura e coloca em prática seus objetivos, o Brasil não pode suportar. Os crimes cometidos que culminaram no aumento de mortes e as torturas que pacientes sofrem durante a pandemia não podem ficar impunes.

Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Conselho de Usuários da Cassi Bahia está com inscrição aberta

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil de Salvador e Região Metropolitana têm até o dia 30 de abril para se inscrever no Conselho de Usuários da Cassi Bahia, gestão 2021-2022. As inscrições podem ser feitas através do e-mail antonio.guanabara@yahoo.com.br.

Como ocorrerá inscrição por dependência, onde tiver mais de dois inscritos haverá processo eletivo. Na oportunidade, serão eleitos titulares e os respectivos suplentes. Caso haja apenas uma inscrição, o trabalhador do BB fará parte do Conselho, automaticamente.

Por serem porta-vozes dos anseios dos participantes, os membros eleitos têm fundamental importância para melhorar a qualidade assistencial da Caixa de Assistência. Há mais de 10 anos o Conselho de Usuários da Bahia criou um fórum de debates sobre a gestão da Cassi, encaminhando e resolvendo demandas passadas pelo funcionalismo.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, Registro sindical nº 10008515147-1 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, sócios e não sócios, da Caixa Econômica Federal da base territorial deste sindicato, para a Assembleia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 8h até às 18h do dia 22 de abril de 2021, na forma disposta no site bancariosbahia.org.br onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da seguinte pauta: apreciação e deliberação sobre a proposta de decretação de Estado de Greve e indicação de paralisação por prazo determinado a partir das 00h00m até às 23h59m do dia 27 de abril de 2021 a critério da Diretoria do Sindicato que comunicará por seus meios de comunicação a manutenção ou não da paralisação até o dia 26 de abril de 2021.

Salvador, 19 de abril de 2021.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
Presidente

Explicação sobre PLR Social é improcedente

Balela: instituição usa tabela desconhecida para justificar

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS SINDICATOS de todo país vêm cobrando há quase 30 dias explicações sobre o pagamento menor da PLR Social aos empregados, mas a Caixa não consegue se explicar. Em ofício encaminhado ao movimento sindical, a direção do banco insiste

em vincular o pagamento do benefício aos indicadores de resultados presentes em uma tabela desconhecida, que não consta em Acordo Coletivo e nem mesmo em qualquer ata de negociação.

A Caixa ainda alega que superou a limitação de 25% dos dividendos para pagamento da PLR, assim como dos 50% dos dividendos. Porém, as afirmações são falsas, uma vez que a negociação desde 2010, consolidada em Acordo Coletivo, vence qualquer outro regulamento por prever o pagamento de “equivalente a 4% do lucro líquido, distribuído linearmente”.

Vale ressaltar que a tabela só foi apresentada após o questionamento das entidades sobre o valor incorreto, uma vez que a direção do banco não justificou as razões nem antes e nem no ato do pagamento. Outro detalhe é que a lista estipulada foi definida antes da pandemia, demonstrando o desinteresse em valorizar o trabalho social dos empregados, que em 2020 pagaram o auxílio-emergencial para milhões de brasileiros.

O movimento sindical levanta dois questionamentos em relação à postura da Caixa: quando o banco irá pagar o valor que está faltando, que chega a até quase R\$ 1.600,00, e como ficará a PLR para o próximo ano.



Caixa desvaloriza empregados: Ultraliberalismo

COE Itaú cobra suspensão do Gera e das demissões

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú e a direção do banco se reuniram na sexta-feira para debater sobre emprego, o programa Gera, protocolos de saúde e segurança contra a disseminação da Covid-19.

Desde o anúncio da criação do Gera, os trabalhadores denunciam que o novo modelo é mais complexo e prejudicial, se comparado ao Agir, com metas mais difíceis de serem alcançadas, principalmente na pandemia. Por isso, a COE reivindica a suspensão da implantação do programa.

Além disso, solicitou a suspensão de qualquer processo de demissão durante a pandemia. O Itaú apresentou o quadro de contratações e desligamentos e alegou que os



O Itaú tem demitido bancários, mesmo na pandemia, desde 2020

demitidos não faziam mais o perfil do banco.

A empresa apresentou os protocolos de saúde e segurança e garantiu que está intensificando a importância do cumprimento. Também anunciou a redução do horário de atendimento, com fechamento das agências às 14h, suspensão de visitas a clientes e reforço das limpezas nas agências.

A amargura da fome

Situação de muitas famílias se agravou com a pandemia

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FOME voltou a assombrar milhões de brasileiros. A situação se agravou com a pandemia do coronavírus. Atualmente, 125,6 milhões de pessoas ou 59,3% da população não comem em quantidade e qualidade necessárias.

Os dados são da pesquisa “Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil”. Para piorar, o governo Bolsonaro age com total desprezo em relação ao contingente enorme de brasileiros em situação de vulnerabilidade social.

O levantamento evidencia o grau de insegurança alimentar ao qual milhões de cidadãos são submetidos, que inclui a preocupação com que os alimentos acabassem antes que pudessem comprá-los ou recebê-los.

Já outra pesquisa, feita pela Rede Penssan (Rede Brasileira em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) aponta que 116,8 milhões de pessoas conviveram com algum grau de insegurança alimentar nos últimos três meses de 2020.

Enquanto isso, o governo Bolsonaro negligencia a própria Constituição, que diz que todo cidadão tem direito a alimentação básica. Com a descontinuidade das políticas públicas voltadas para o combate à fome, milhões de brasileiros enfrentam a vulnerabilidade alimentar diariamente, dependendo apenas de doações para sobreviverem.



TÁ NA REDE

Bolsonaro acha que a quarentena é contra o Governo dele. Ele não entende que a quarentena é contra o vírus, não contra **vermes!**



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DOENÇA A constatação do professor francês Christophe Clavé, de que houve uma queda no QI da humanidade nos últimos 20 anos, não deixa dúvida. A espécie humana está doente e pode piorar. Bolsonaro, Moro, Trump e outros negacionistas são consequências dessa decadência intelectual, científica, ética, cultural, que descambou no ultraliberalismo neofascista.

NOTÁVEIS Dois bons livros atuais que ajudam a entender melhor o trabalho do professor francês Christophe Clavé sobre a queda no QI da humanidade. Um é *O mal-estar da pós-modernidade*, do sociólogo polonês Zygmunt Bauman. O outro é *A morte da verdade*, da jornalista norte-americana Michiko Kakutani. Vale a pena a leitura.

GARANTISMO A armação de Fachin e Fux, de querer levar ao plenário do STF a suspeição de Moro, já aprovada na 2ª Turma, mereceu resposta firme de Gilmar: “Essa questão está resolvida. Porque, de fato, nós julgamos o *habeas corpus*. Temos de ser rigorosos com as regras processuais. Não podemos fazer casuísimo com o processo, por se tratar de A ou B”. Pela lei.

AUTOEXCLUSÃO Toda escolha tem consequência. Não há como evitar, mesmo fugindo para a Europa. A declaração de Ciro Gomes, de que volta a viajar para Paris em um eventual segundo turno entre Lula e Bolsonaro, confirma o completo divórcio do presidenciável do PDT com as prioridades da resistência democrática: superar a pandemia e derrotar o neofascismo negacionista.

SINAIS O editorial do Estadão, que ataca o STF por ter devolvido a elegibilidade de Lula, a decisão de Ciro Gomes, de anular o voto em um segundo turno entre Lula e Bolsonaro, e a posição de Eduardo Paes (DEM), prefeito do Rio, contrária ao *impeachment*, são sinais claros. Na dividida, a direita não negacionista volta a apoiar Bolsonaro em 2022. Com raríssimas exceções.

Autonomia do Banco Central é um perigo

NÃO é novidade que Bolsonaro quer beneficiar o sistema financeiro. A autonomia do Banco Central implementada em fevereiro, através da aprovação da lei que subordina o órgão aos interesses do mercado, é um perigo. Em meio à pandemia, o BC foi desvinculado da política econômica do governo federal. Ou seja, não tem a menor responsabilidade com os interesses da população.

Ao aprovar a lei complementar 179, o Congresso Nacional coloca em prática o desmonte do Estado, das empresas públicas, como já vem sendo feito com a Caixa e o Banco do Brasil. Fatiando as estatais para vender o patrimônio nacional a preço de banana.

Com a autonomia do Banco Central, o povo é totalmente prejudicado. O setor financeiro pode interferir no preço do pão, na política cambial e na de juros, pois o BC que vai tomar essas decisões. É o mesmo que entregar de bandeja a galinha dos ovos de ouro às raposas.